

EDUCAÇÃO FÍSICA CONTRA A VIOLÊNCIA E A INDISCIPLINA NA ESCOLA

Micheline Ramos Alves¹

RESUMO

De um modo geral, a violência é hoje uma das principais preocupações da sociedade. A escola, como instituição sofre os reflexos causados por fatores externos, gerando conflitos manifestados dentro das escolas. Neste sentido, foi investigada através de revisões literárias a posição de autores em relação à violência nas escolas, colocando as aulas de Educação Física como instrumento de integração e desenvolvimento social. Os estudos revelam que estratégias metodológicas desenvolvidas em aulas de Educação Física, podem proporcionar melhor desenvolvimento social e principalmente proporcionar uma grande melhora na relação aluno-aluno e aluno-professor na escola. Outros estudos se fazem necessários visando estratégias metodológicas diferenciadas que possam coibir essa agressividade.

Palavras-chave: Violência escolar. Educação Física Escolar. Estratégias metodológicas. Bulling. Indisciplina.

1 INTRODUÇÃO

A violência no âmbito escolar tem se apresentado como um dos principais problemas educacionais no Brasil, a partir dessa problemática a Educação física pode ser um

¹ Graduando em licenciatura em Educação Física – Faculdade de Minas – Faminas.

objeto de integração entre crianças e adolescentes como forma de combate a atitudes de agressividade e preconceito, porém para que isso de fato aconteça a disciplina deve ter um contexto direcionado a participação e socialização de seus aprendizes.

Para Oliveira (2009) é preciso enxergar o espaço escolar como um ambiente propício para a vivência de relações interpessoais. As questões ligadas à moral e à vida em grupo devem ser tratadas como conteúdos de ensino, caso contrário, corre-se o risco de permitir que as crianças tornem-se adultos autocentrados e indisciplinados em qualquer situação, incapazes de dialogar e cooperar, partindo sempre para agressão quando algo lhes desagrada.

Por ser a violência um problema da sociedade como um todo, particularmente quando atingem determinados patamares de intensidade, ela repercute logicamente no meio escolar, de várias maneiras e por várias razões. (PINO, 2007, p. 786)

A realidade escolar cotidiana mostra que, mesmo com a aplicação de formulações preventivas, os problemas de comportamento acabam surgindo. Isso não significa o fracasso deste tipo de formulações, mas sim a evidência do emaranhado das relações interpessoais no seio de grupos dotados de um destino e um propósito comum; sua escolaridade e os processos de ensino-aprendizagem que a configuram (GOTZENS, 2003, p.75).

De acordo com Verderi (2002, p. 40), “interpretar e compreender as manifestações emocionais e corporais de nossos alunos como um ser participativo de uma sociedade, suas atitudes, relações interpessoais; um ser contextualizado, que transforma e é transformado pelo seu ambiente, faz parte de nossos princípios educacionais”.

Muitas metodologias hoje presentes na Educação Física são direcionadas ao esporte de competição, contrariando a ideia de participação e cooperação entre alunos, deve-se ter cuidado pra que não sejam criadas situações de competitividade, agressividade e

discriminação, sobretudo em relação aos alunos acima do peso ou com dificuldades na execução de movimentos esportivos.

Devemos entender que o movimento que a criança realiza num jogo, tem repercussões sobre todas as dimensões do seu comportamento e mais, que esta atividade veicula e faz a criança introjetar determinados valores e normas de comportamento. Portanto, aquela ideia de que atuando sobre o físico estamos automaticamente e magicamente atuando sobre as outras dimensões, precisa ser superada para que estas possam ser levadas efetivamente em consideração na ação pedagógica, através do estabelecimento de estratégias que objetivem conscientemente o desenvolvimento num determinado sentido, destes outros aspectos e dimensões do educando (BRACHT, 1992, p. 66).

A instituição escolar se apresenta com diversos problemas, são professores insatisfeitos com a falta de incentivo à formação, a desvalorização da docência, a carga horária pesada, a falta de tempo para estudar e planejar as atividades, e para concluir, em meio a tanta adversidade ainda é cada vez maior a presença da indisciplina. Assim, como as outras matérias que compõem o currículo escolar, a Educação Física também tem problemas de indisciplina.

Este estudo pretendeu relatar o fenômeno da violência na escola, analisando as aulas de Educação Física como instrumento de integração e desenvolvimento social entre alunos. Desta forma, o estudo poderá proporcionar reflexões sobre o que é a indisciplina na escola, possibilitando uma intervenção significativa e adequada nas aulas de Educação Física.

Outros estudos de intervenção são necessários visando à implementação de estratégias metodológicas diferenciadas que amenizem a agressividade.

1. VIOLÊNCIA E INDISCIPLINA NA ESCOLA

A sociedade em geral vem sofrendo com o fenômeno da violência, não é de hoje que o desrespeito e a agressividade têm aterrorizado todo o mundo. Segundo Laterman (2000), o significado de violência tem variado não só em função do contexto a que se aplica, como também das normas morais, éticas da própria história e da cultura da sociedade.

O roubo, a corrupção, o desrespeito e o preconceito que já fazem parte da sociedade levam a atos violentos. Para recompor valores e conseguir preparar os jovens, a escola não pode ignorar a violência em suas próprias práticas e precisa levar essas questões para a sala de aula.

O ambiente escolar há muito tempo deixou de ser um lugar protegido e por isso muitos pais perderam a tranquilidade ao levar seus filhos para a escola. A ausência de regras claras de convivência entre alunos e professores também contribuíram para o aumento da violência.

Para Viana (2002) entender a violência exige conhecimento de suas causas, torna-se imprescindível, no campo da educação, fazer o levantamento da situação atual de forma a contribuir com o corpo gestor escolar, em particular, e com a sociedade em geral na verificação dos problemas relacionados com a violência e na viabilidade de possíveis soluções.

Para Fernandes, Luck e Carneiro, citados por Shigunov (1993, p.23), a escola:

Além de ensinar muitas e variadas disciplinas tem obrigação de transmitir valores, atitudes, interesses, mesmos aqueles que são difíceis de serem postos em práticas, tais como igualdade social para todas as pessoas, amor, amizade [...], entre muitos possíveis, não obstante, e infelizmente, serem mais facilmente honrados na teoria.

Atitudes violentas dentro da escola se manifestam em diferentes níveis, indo de pequenas perturbações até o vandalismo e a atos de violência contra a pessoa física. De

acordo com Rocha (2007), é importante ressaltar que a violência escolar não vem desacompanhada de outros fatores. Não é algo que surge e termina dentro da sala de aula. É apenas uma das facetas dos variados tipos de violência que cercam o jovem diariamente: a violência familiar, social, estatal, verbal, física, comportamental, entre tantas outras. O aluno influenciado por tipos de violência em casa ou na rua é meio de transporte para que esta violência adentre as escolas.

A indisciplina sempre foi um obstáculo ao bom andamento pedagógico, nos últimos anos as escolas passam por um momento ainda mais crítico uma vez que essa situação vem se agravando. Ocorrências diárias, dentro e fora das salas de aula, refletem-se na família e em outras instituições da sociedade.

De acordo com Parrat-Dayan (2009, p.18),

Em geral o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina, que na linguagem corrente significa regra de conduta comum a uma coletividade para manter a boa ordem e, por extensão, a obediência à regra. [...] Assim, o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regras; e o conceito de indisciplina, com a desobediência a essas regras.

As questões internas da escola devem ser tratadas nos conselhos de classe, garantindo reparações. Alunos e professores devem ter um diálogo de compromisso, que apresente e aperfeiçoe as regras de convívio, para que não haja desrespeito no trabalho e nem no aprendizado. Como meios e fins devem ser compatíveis, são necessários tempo, especialmente previstos para o convívio.

Faz-se necessário no currículo não apenas da Educação Física, mas em todo o currículo escolar, ouvir todos os seguimentos envolvidos, principalmente os alunos; organizar comissões para a discussão sobre a violência e a segurança e fazer funcionar efetivamente as estruturas democráticas das escolas.

É preciso reconhecer que o termo indisciplina não se restringe apenas a desordem, descontrole e falta de regras, mas também ao processo de construção de conhecimento; provocam falas, movimento, rebeldia, oposição, inquietação e busca de respostas, o que pode causar desconforto para o corpo docente. Sob o aspecto positivo, a indisciplina se torna resistência à dominação, submissão às injustiças, desigualdades e discriminações em busca da identidade e dos direitos (Camacho, 2000).

A indisciplina escolar pode ser vista como um mero reflexo da indisciplina generalizada em que se encontra a sociedade.

Como demonstra Abramovay (2002, p. 231),

Há escolas que historicamente têm-se mostrado violentas e outras que passam por situações de violência. É possível observar a presença de escolas seguras em bairros ou áreas reconhecidamente violentas, e vice – versa, sugerindo que não há determinismo nem fatalidades, mesmo em períodos e áreas caracterizadas por exclusões, o que garante que ações ou reações localizadas sejam possíveis.

Assim, a indisciplina escolar apresenta diferentes expressões atualmente; tornou-se mais complexa e “criativa”. “Para os professores, parece ficar cada vez mais difícil de equacionar e resolver o problema de um modo efetivo” (GARCIA, 1999, p.103).

Alem da violência física e verbal, na Educação física a indisciplina pode também estar relacionada com as ações e atitudes dos alunos. Ela pode se apresentar a partir da recusa de participação e ausência nas aulas demonstrando resistência à atividade proposta bem como afronta ao professor. A indisciplina é vista hoje, em meio a muitas dúvidas e carência de estudos. É preciso compreender o problema da indisciplina para saber intervir adequadamente.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA COMO AGENTE INTEGRADOR

A Educação Física deve ser entendida como componente curricular da educação básica integrada à proposta pedagógica da escola, ajustada às faixas e às condições da população escolar. Portanto, não deve ser vista de forma isolada, mas sim como parte da proposta pedagógica da escola onde está inserida. (KUNG, 2001).

Historicamente a educação física possui características esportivas, vindas principalmente do caráter competitivo e militarista dos anos 70, que com a finalidade de propagar o esporte e promover a revelação e preparação de atletas de alto nível se resumia em uma educação física de alto nível de competitividade e exclusão. Neste sentido, a educação física vem constituindo-se como uma prática pedagógica, de alta competitividade e busca de resultados em detrimento da ideia de cooperação, de diversidade e qualidade de saúde e lazer.

Para Brito (2010, p. 03):

A Educação Física parece estar ainda muito presente, na percepção da comunidade escolar, conceitos e esquemas das tendências Higienista, Militarista e Tecnicista, de décadas passadas, que tinham como objetivo a formação de jovens sadios e a premiação dos fisicamente mais fortes. Essa visão determinava, entre outros itens, uma disciplina exacerbada, que valorizava a obediência tácita e o adestramento corporal.

As aulas de educação física devem servir de instrumento para que se detectem atos de violência e exclusão na escola. A construção coletiva das regras e condutas nas aulas de educação física pode garantir o cumprimento destas, implicando, caso contrário, em sanções educativas. As aulas devem ser direcionadas para o exercício da prática social, pautadas em valores como respeito, solidariedade, cooperação. Nesse processo devem prevalecer os mesmos direitos para todos, baseando-se no respeito e tolerância às diferenças individuais.

O combate e a prevenção da violência na escola podem ser baseadas em recomendações nas esferas do lazer (como a abertura das escolas nos finais de semana), da

interação entre escola, família e comunidade, no cuidado do estado físico e da limpeza das escolas bem como a valorização dos jovens, respeitando sua autonomia.

Segundo Perrenoud (2000) em uma sociedade em crise e que tem vergonha de si mesma, a educação é um exercício de equilibrista. Numa educação voltada para a cidadania é preciso que se criem situações que facilitem verdadeiras aprendizagens, tomadas de consciência, construção de valores e de uma identidade moral e cívica. É importante prevenir a violência dentro e fora da escola; lutar contra os preconceitos e as discriminações; criar regras de vida comuns referentes à disciplina, às sanções e à apreciação da conduta na escola; analisar a relação pedagógica, a autoridade e a comunicação em aula; e desenvolver o senso de responsabilidade, solidariedade e o sentimento de justiça.

Através de um conjunto de regras e valores a educação deve propiciar também a satisfação dos alunos. O processo de aprendizagem deve propiciar a felicidade, senão dificilmente acontecerá um aprendizado de qualidade.

Algumas metodologias podem promover o espírito de integração entre os alunos, como “gincanas de solidariedade” que podem estreitar relações e sensibilizar para valores humanos. Elaboração de peças teatrais, cujos conteúdos envolvam valores éticos visando à reflexão do grupo e a vivência em inversões de papéis, para que observem todos os lados da situação.

A Educação Física voltada para a formação da cidadania dos alunos deve ser crítica ao modelo que reproduz [...] "a marginalização, os estereótipos, a individualidade, a competição discriminatória, a intolerância com as diferenças, dentre outros valores que reforçam as desigualdades, o autoritarismo, etc...". (RESENDE E SOARES, 1997, p.33).

Algumas medidas também podem ser tomadas em relação à aplicabilidade da disciplina Educação Física. O primeiro passo é o planejamento de uma aula, ela deve conter os mais diversificados movimentos e expressões, para que todos os alunos possam participar e

se destacar em alguma atividade. Atividades como dança, capoeira, jogos lúdicos e cooperativos tendem a trazer um maior equilíbrio e interação entre os participantes.

Para Brotto (2001), ninguém joga ou vive sozinho, ninguém joga ou vive tão bem em oposição e competição contra outros como se jogasse ou vivesse em sinergia e cooperação com todos, sendo assim, catalisa-se a necessidade de se refletir sobre as atitudes diárias como seres humanos e como profissionais da Educação e da Saúde.

Alguns professores de Educação Física, ainda atuam nas aulas como técnicos, disciplinando seus alunos com metodologias que de forma inadequada controlam a participação e impõem uma atitude passiva por parte do aluno. O professor passa as instruções e o aluno executa aquilo que lhe foi ordenado fazer. A Educação Física é parte da formação do aluno, e as vivências corporais devem propiciar a ele bases para o desenvolvimento físico e mental. A Educação Física não pode de forma alguma priorizar apenas o treino que visa o esporte.

Um conteúdo ainda pouco empregado nas aulas e que se apresenta com eficácia são os chamados jogos cooperativos que têm por objetivo despertar e promover a consciência de cooperação entre as pessoas. Desta forma, aprende-se a considerar o outro que joga como um parceiro, e não como adversário.

De acordo com Amaral (2004, p.13):

Os jogos cooperativos apresentam-se como uma boa estratégia para a superação de conflitos associados ao fenômeno bullying. "O jogo cooperativo busca aproveitar as condições, capacidades, qualidades ou habilidades de cada indivíduo, aplicá-las em um grupo e tentar atingir um objetivo comum".

As abordagens pedagógicas podem ser entendidas como pressupostos que caracterizam uma determinada linha pedagógica adotada pelo professor em sua prática, ou

seja, são criadas em função dos objetivos, propostas educacionais, prática e postura do professor, metodologia, papel do aluno, dentre outros aspectos (DARIDO, 2004).

Segundo Verderi (2002, p.40),

Interpretar e compreender as manifestações emocionais e corporais de nossos alunos como um ser participativo de uma sociedade, suas atitudes, relações interpessoais; um ser contextualizado, que transforma e é transformado pelo seu ambiente, faz parte de nossos princípios educacionais.

O professor de educação física não deve ter uma visão alienante do corpo, ele deve buscar formas que transforme a realidade, atuando numa perspectiva em que se trabalhe o corpo e a mente em sua totalidade. Dessa forma as atividades empregadas podem gerar resultados expressivos na convivência e socialização de seus componentes.

De acordo com (Oliveira 2004a), Em função da grande aceitação da Educação Física no meio escolar e entre os “indisciplinados” ela passou a se tornar uma importante ferramenta pedagógica na minimização da indisciplina escolar, pois é nesta aula que os alunos têm oportunidade de experimentar diversas atividades, tais como brincar, correr, jogar, gritar, conversar, cooperar e aprender a respeitar as regras e a “figura de uma autoridade, seja a do professor ou de um árbitro”.

A Educação Física em processo de mudança de identidade deve deixar de pensar nas estratégias como algo puramente imposto, e começar a estudar esses assuntos com um olhar mais crítico que leve os alunos a tomarem consciência de seus atos, e que juntos construam regras e as compreendam, para que se possam formar cidadãos pensantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das inúmeras considerações descritas em torno da violência no ambiente educativo, podemos dizer que suas representações na escola possuem muitas aspectos e causas que podem surgir das mais diversas formas.

Nesse sentido, consideramos que as disciplinas que compõem a matriz curricular devem ter a responsabilidade de ensinar aos alunos as regras para uma boa convivência, tolerância e respeito ao outro, princípios importantes para poder conviver em sociedade. Por esse motivo, acreditamos que a ação pedagógica desenvolvidas nas aulas de Educação Física deva primar por promover atividades educativas que ajudem a diminuir as ações agressivas no espaço escolar. Por meio das aulas os professores podem criar condições aos alunos de desenvolver pensamentos e ações transformadoras.

Contudo a Educação Física deve ser caracterizada por metodologias que possam não apenas conscientizar, mas apresentar propostas de combate à violência escolar, com mais igualdade e tolerância nas atividades aplicadas, seja através do esporte, atividades lúdicas ou expressões corporais.

Este artigo apresentou uma revisão que teve como objetivo a exposição de metodologias e estratégias que podem ser desenvolvidas pelos professores de Educação Física em sua prática pedagógica e sua relação com atitudes de violência dentro da escola. A pesquisa trouxe publicações que contemplam estudos sobre atitudes de agressividade por parte dos alunos e metodologias empregadas nas aulas de Educação Física que tenham como finalidade ser um instrumento de integração e desenvolvimento social. Outros estudos de intervenção são necessários visando à implementação de estratégias metodológicas diferenciadas.

ABSTRACT

In general, violence is now one of the main concerns of society. The school as an institution of society suffers the consequences caused by external factors, generating conflicts

manifested within schools. In this sense, was investigated through literature reviews the position of authors in relation to violence in schools, putting physical education classes as an instrument of integration and social development. Studies reveal that methodological strategies developed in physical education classes, can provide better social development and especially provide a great improvement in student-student and student-teacher school. Other studies are required for different methodological strategies that can curb this aggressiveness.

Keywords: School violence, Physical Education, methodological strategies, bullying, indiscipline.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.

AMARAL, Jader D. **Jogos cooperativos**. São Paulo: Phorte, 2004.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRITO, Clovis da Silva. **A disciplina e a indisciplina na Educação Física escolar**. Revista EFDeportes, v. 15, n.148, set 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd148/a-disciplina-e-a-indisciplina-na-educacao-fisica-escolar.htm> > Acessado em: 11 mar. 2013.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.** Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.

CAMACHO, L. M.Y. **Violência e indisciplina nas práticas escolares de adolescentes: um estudo das realidades de duas escolas semelhantes e diferentes entre si.** São Paulo, 2000.

DARIDO, S.C. **Ensinar/aprender educação física na escola: influências, tendências e possibilidades.** In: DARIDO, S.C.; MAITINO, E. M. (Org.). *Pedagogia cidadã: Cadernos de formação: Educação Física.* São Paulo: UNESP, 2004.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva.** Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba, n.95, jan/abr.1999. p. 101-108.

GOTZENS, Concepción. **A disciplina escolar: prevenção e intervenção nos problemas de comportamento.** Trad. Fátima Murad. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KUNG, Elenor. **Educação física: ensino & mudanças.** Ijuí: Ed.Unijuí, 2001. - 208p. - (coleção educação física).

LATERMAN, Ilana; **Violência e incivilidade na Escola: nem vítimas, nem culpados.** Ed. Livraria e Editora Obras Jurídicas Ltda, Florianópolis, SC, 2000.

LOPES, N.; ARAMIS, A.; SAAVEDRA, L.H. **Diga não para o Bullying: programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes.** Rio de Janeiro, 2003.

OLIVEIRA, Áurea Maria. **O que é indisciplina?** Nova Escola. São Paulo, Ano XXIV, nº226, 79-89, out. 2009.

OLIVEIRA, J. E. C. **O papel da disciplina de educação física na minimização da indisciplina escolar.** 2004. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Moura Lacerda, programa de pós-graduação em Educação, Ribeirão Preto, 2004a.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo : Contexto, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PINO, Angel. **Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. Educação e Sociedade.** Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 763-785, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10 mar. 2013.

RESENDE, Helder G.; SOARES, Antonio J. G. **Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino-aprendizagem da Educação Física na escola: um estudo de caso.** Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói-RJ, EDUFF, v.1, p.29-40, mar, 1997.

ROCHA, Rafael. **Violência e Drogas nas Escolas.** Disponível em: <http://www.futuroprofessor.com.br/violencia-e-drogas-nas-escolas>. Acesso em: 15 Dez. 2012.

SHIGUNOV, Victor; VANILDO, Rodrigues Pereira. **Pedagogia da Educação Física**. São Paulo: Editora Ibrasa, 1993. 134 p.

VERDERI, Érica beatriz Lemes Pimentel. **Encantando a Educação Física**. Rio de Janeiro: 2ª edição: Sprint, 2002.

VIANA, Nildo. Escola e violência. In: VIANA, N.; VIEIRA, R. (Org.). **Educação, cultura e sociedade: abordagens críticas da escola**. Goiânia: Edições Germinal, 2002.